

CAPÍTULO 04

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.04>

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

NURSING CARE FOR CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

ELIS MARIA JESUS SANTOS

Graduanda em Enfermagem, pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte - CE.

LARISSA ALEXANDRE LEITE

Graduanda em Enfermagem, pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte - CE.

VINÍCIUS ALVES DE FIGUEREDO

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-CE

MAGDA MARIA RIBEIRO MACIEL

Graduanda em Enfermagem, pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte - CE

MARIA ELISA REGINA BENJAMIN DE MOURA

Enfermeira, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte.

JOSÉ GLEDSON COSTA SILVA

Enfermeiro, docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte

MARIA ELAINE SILVA DE MELO

Enfermeira, mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

GLENDA DE LIMA BARBOSA

Enfermeira, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-CE

MARIA ALICE BRAZIL DE OLIVEIRA

Enfermeira, pela Universidade Regional do Cariri

KELLY TELES DE OLIVEIRA

Enfermeira, Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Estadual do Ceará

RESUMO

Objetivo: apontar os impactos dos cuidados de enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista na primeira infância nos serviços de saúde. **Metodologia:** realizou-se uma

revisão de literatura integrativa A busca aconteceu no mês de outubro do corrente ano, através das bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem”; “Transtorno do Espectro Autista”; “Saúde da criança”. Cruzados com os operadores booleanos “AND” em estratégia única. **Resultados e Discussão:** Diante das análises, a enfermagem mostrou-se como um alicerce de grande importância para os cuidados com a criança no espectro autista. Um olhar cuidadoso e escuta ativa, desde o diagnóstico até as intervenções terapêuticas. É necessário que em conjunto com a equipe de enfermagem e multidisciplinar, o auxílio dessa criança e sua família perante as adaptações e pressões causadas pelo TEA. **Considerações Finais:** Desse modo, diante desse cenário surge a necessidade de que os profissionais de enfermagem estejam preparados para reconhecer e lidar com essas situações e prestar um atendimento qualificado a essa criança correspondendo as suas respectivas necessidades.

Palavras-chave: Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Cuidados.

ABSTRACT

Objective: to point out, through electronic databases and health journals, the impacts on nursing care for children with ASD in early childhood in health services. **Methodology:** The search took place in October of this year, in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF) through the Virtual Health Library (VHL). Using the Health Sciences Descriptors (DeCS): “Nursing care”; “Autism Spectrum Disorder”; “Children’s health”. Crossed with the Boolean operators “AND” in a single strategy. **Results and Discussion:** In view of the analyses, nursing proved to be a very important foundation for the care of children on the autistic spectrum. **Final Considerations:** Therefore, given this scenario, there is a need for nursing professionals to be prepared to recognize and deal with these situations and provide qualified care to this child, corresponding to their respective needs.

Keywords: Nursing; Autism Spectrum Disorder; Care.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA), popularmente conhecido como autismo, é um distúrbio relacionado ao desenvolvimento neurológico e está associado a aspectos genéticos, imunológicos e cerebrais, com exteriorização usualmente durante a primeira infância. Caracteriza-se pela dificuldade de socialização, de contato visual e de demonstração de afeto, além de retardo no desenvolvimento da fala, comportamentos repetitivos e estereotipados, interesses limitados, inflexibilidade a rotinas e hipersensibilidade a estímulos (MOTA *et al.*, 2022).

No Brasil, profissionais de saúde, educação, pais e familiares são personagens que conquistaram a consecução dos direitos fundamentais da pessoa com TEA por meio de uma política específica. A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do

Espectro Autista é instituída pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e garante a pessoa com TEA o direito à vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança, lazer e a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração (MAGALHÃES *et. al*, 2020).

A atuação do enfermeiro na atenção primária visa o acompanhamento e monitoramento da área de atuação de sua unidade, visto isso, diante de um paciente que apresenta transtorno do espectro autista, tem o papel de identificar os primeiros sinais característicos do TEA ainda na primeira infância, uma vez que a identificação precoce em crianças auxilia no acompanhamento e possibilita ao paciente o não desenvolvimento de um quadro severo do transtorno. A enfermagem é uma área simbolizada por um olhar cuidadoso, desprovido de preconceitos, com predominância na escuta qualificada e da prestação de assistência individualizada. Sendo necessário um olhar além do que é visível aos olhos, como ocorre no caso da assistência a pessoa autista, evidenciando que o enfermeiro deve ter obstinação para oferecer uma assistência qualificada, e que não deve se omitir por medo das dificuldades, pois contribui satisfatoriamente para a prevenção, promoção e reabilitação da saúde (FERREIRA *et. al*, 2023).

A criança autista requer maior atenção em seus cuidados. A equipe de enfermagem, além de executar seus procedimentos, precisa oferecer cuidados especiais para tornar o atendimento mais humanizado e, desse modo, pode estabelecer vínculos que facilitarão a comunicação com a criança. Ao demonstrar afetividade, a equipe de enfermagem conseguirá uma melhor interação, melhorando consideravelmente os procedimentos que serão realizados. Dessa forma, haverá um fortalecimento de vínculos e da segurança entre a equipe de enfermeiros e a criança, proporcionando melhor atendimento das necessidades apresentadas por ela e garantindo seu bem-estar (MOTA *et. al*, 2022).

Abordar a criança autista exige do profissional de saúde o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e estratégias de cuidado individualizado. Desta forma, o manejo e as ações devem ser planejadas e ajustados indo ao encontro do grau do transtorno, que requer desde uma intervenção farmacológica à atenção multiprofissional centrada na integralidade da pessoa (MAGALHÃES *et. al*, 2020).

Desse modo, o presente estudo teve o objetivo de apontar através das bases de dados eletrônicas e periódicos de saúde os impactos nos cuidados de enfermagem à criança com TEA na primeira infância nos serviços de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa. Utilizou-se a seguinte pergunta norteadora para a elaboração do processo: “Qual é a importância da equipe de enfermagem no cuidado à criança no espectro autista?”. Além disso, para formulação da pergunta supracitada foi utilizada a estratégia PVO, em que P corresponde a população, contexto e/ou situação problema, V às variáveis e O ao desfecho.

Quadro 1 – Estratégia PVO para formulação da pergunta norteadora

P	Pacientes com TEA
V	Importância da equipe de Enfermagem
O	Qualidade no cuidado

Fonte: Autores, 2023

A sistematização da revisão originou-se mediante do protocolo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), o qual consta etapas que são: primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; segunda etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos e/ou amostragem ou busca na literatura; terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa: interpretação dos resultados e sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A busca aconteceu no mês de outubro do corrente ano, nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de enfermagem”; “Transtorno do Espectro Autista”; “Saúde da criança”. Cruzados com os operadores booleanos “AND” em estratégia única.

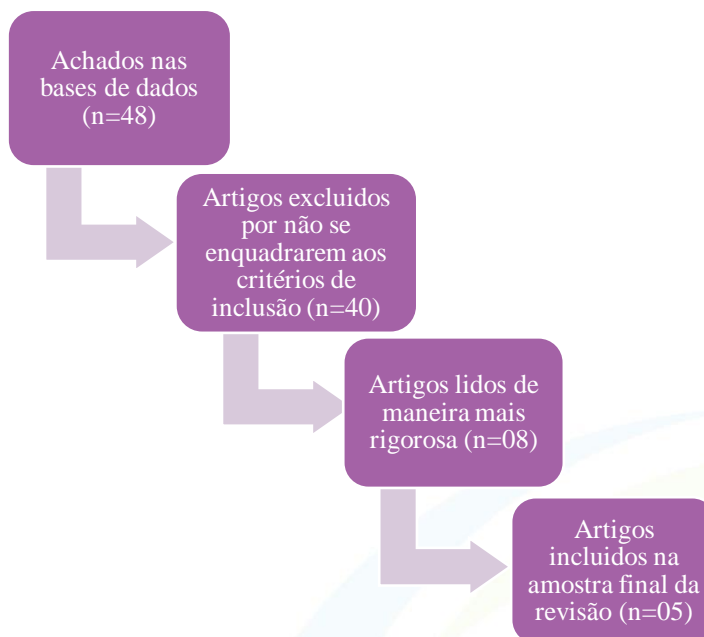
Para o refinamento dos dados, os critérios de elegibilidade foram estabelecidos. Critérios de inclusão: artigos que estavam em texto completo, publicados no idioma português, espanhol e inglês, no período compreendido entre os anos de 2018 a 2023 que se adequassem ao objetivo desta revisão. Critérios de exclusão: artigos incompletos, pagos, em outros idiomas, teses e dissertações ou que não se enquadrassem ao objetivo deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a realização da busca nas bases de dados, foram encontradas 48 amostras. O percurso metodológico para a seleção e delimitação dos estudos utilizados na presente revisão

está esquematizado por meio do fluxograma 01.

Fluxograma 01: Percurso metodológico empregado na seleção de artigos



Fonte: elaborado pelos autores, 2023

Com uma leitura detalhada, os principais estudos foram selecionados e as informações correspondentes à pergunta norteadora e ao objetivo desta revisão estão sistematizadas na Tabela 01, contemplando: autores, anos, tipo de estudos e os principais desfechos.

Tabela 01. Características dos artigos selecionados

Autores	Ano	Tipo de Estudo	Principais Desfechos
JERÔNIMO <i>et al.</i>	2023	Estudo exploratório	Os profissionais capacitados contribuem na identificação de sinais e sintomas de TEA, assim como realiza as intervenções e encaminhamentos pertinentes. O enfermeiro necessita de conhecimentos adequados para a realização da identificação, avaliação, realização de atendimentos individuais ou grupais, orientação e acolhimento da família, cuidadores ou profissionais da educação atuantes com essa parcela da população. A enfermagem deve sempre auxiliar para que a criança autista possa ter o máximo de independência apesar de seu quadro clínico, prestando a devida assistência não somente a

			este, mas também à rede de apoio/cuidado, por prestarem, muitas vezes o primeiro acolhimento, é importante conhecer os sinais e sintomas para rapidamente intervir e propor os tratamentos específicos e bem orientar esta rede, diminuindo os impactos e consequências aversivas do TEA.
MOREIRA <i>et al.</i>	2022	Estudo descritivo	Os enfermeiros devem possuir a capacidade da prestação de cuidados pautados em estratégias de comunicação, buscando a criação de vínculo de acordo com as necessidades individuais de cada criança. Existe uma maior necessidade de educação e treinamento, pois, muitos profissionais expressam não possuírem as competências necessárias para o trabalho ativo e eficaz para este público. A enfermagem oferta bom tratamento, confiante, assertivo, encaminhamento oportuno e identificação de comportamentos que colaboraram para o diagnóstico adequado.
MAGALHÃES <i>et al.</i>	2022	Estudo exploratório e descritivo	É necessário um acompanhamento especializado para prever as necessidades básicas e minimizar impactos da doença, sendo necessária a formação de uma rede de apoio, suporte e intervenções favoráveis. A enfermagem assume um papel relevante no processo de cuidar e na execução de ações sistematizadas, integrais e individualizadas, levando em consideração o diagnóstico para as intervenções de enfermagem, estruturando o cuidado com qualidade, segurança e efetividade. É importante que haja um estímulo no processo de aprendizado, supervisionando o

			autocuidado, viabilizando assim, a independência e maior conforto no cotidiano.
CORRÊA; GALLINA; SCHULTZ.	2021	Estudo descritivo	No cotidiano do trabalho da enfermagem, existem ainda muitos desafios no que tange à definição e a conceituação do TEA, percepção sobre a importância da triagem precoce e estratégias para identificar sinais ou alterações no desenvolvimento da criança, vivência com a assistência das crianças, desconhecimento e disponibilidade para uso de instrumentos que facilitem a triagem precoce durante o momento da consulta de puericultura. No momento da consulta de enfermagem, é válido que o profissional possua olhar atento e humanizado para saber reconhecer os principais sinais do TEA, realizando o rastreamento das alterações. Desempenham um papel fundamental também com as famílias, pois prestam a orientação aos pais/família para que possam viver de uma forma mais harmoniosa com a criança, além destes, por estarem maior parte com a criança, a detecção de alterações no desenvolvimento para realizar o relato na consulta.
SOELTL; FERNANDES; CAMILLO.	2021	Estudo descritivo	Existe grande importância na relação da enfermagem com a criança com TEA, pois poderá haver dificuldade de comunicação, assim, o enfermeiro deve prestar uma assistência diferenciada, olhar cuidadoso e escuta ativa, sendo a enfermagem importantíssima no acompanhamento desta criança, desde o diagnóstico até as intervenções terapêuticas. É necessário que, em conjunto com a equipe de enfermagem e

			multidisciplinar, o auxílio da criança e sua família perante as adaptações e pressões causada pelo TEA. A assistência deve observar, buscando o planejamento da assistência e sua avaliação durante todo o processo.
--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pelos autores, 2023

Diante das análises, a enfermagem mostrou-se como um alicerce de grande importância para os cuidados com a criança no espectro autista. Nos últimos anos, o autismo vem se tornando um importante assunto nas discussões científicas devido ao crescimento dos números, dessa forma, é importante que os profissionais possuam as plenas condições para ofertar um serviço de qualidade, devendo estes, não medirem esforços para buscar conhecimentos e colaborar efetivamente para o oferecimento de uma vida confortável e com qualidade, faz-se impar que os profissionais da enfermagem, por serem muitas vezes os primeiros a prestarem os atendimentos, estejam sempre atentos e buscando conhecimentos para melhor lidar com essa clientela (FERNANDES; GALLETE; GARCIA, 2018).

A atuação da enfermagem e sua equipe consiste principalmente o cuidar, centrado não somente no transtorno em si, mas também à sua representatividade para a família ou cuidador, principalmente na figura materna, o enfermeiro com seu conhecimento e competências tentará suavizar, mediante o contato com a família, o medo e estigmas perante a sociedade e sentimentos de inferioridade diante do transtorno do filho que é visto. Além da atuação com a criança, a enfermagem mostra-se eficaz alicerce para suporte psicológico familiar, sendo importante a criação de vínculo com a criança e com sua família para oferecer cuidado múltiplo (VIEIRA; SOARES, 2023).

Quanto à atuação assistencial e clínica, principalmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, os enfermeiros estão aptos a reconhecer o TEA precocemente durante o período da infância devido ao acompanhamento nas consultas de puericultura, através da indicação de sintomas e pela escuta ativa das demandas trazidas pelos pais ou responsáveis e o encaminhamento para a equipe multiprofissional ou o matriciamento para outros serviços de referência quando necessário. Todavia, ainda existem diversos percalços que dificultam a detecção precoce dos sinais e sintomas, impedindo que o tratamento possa ser instituído (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), instrumento científico que guia a implementação de intervenções é imprescindível para a

identificação dos problemas reais e potenciais junto ao paciente autista para criar um plano assistencial centrado nas necessidades e que o envolva no seu processo terapêutico. O impacto causado pelo autismo pode ser amenizado quando há a existência de uma forte rede de apoio familiar e social, contando com estratégias efetivas de enfrentamento (FONTINELE *et al.*, 2021).

Mesmo com recursos disponíveis na literatura, muitos enfermeiros ainda possuem receio ao abordar o paciente com TEA, refletindo a insegurança em orientar o cuidado a estes pacientes. Desse modo, é importante que para suprir essa insegurança e aprimorar a assistência, a oferta de capacitações acerca dos sinais e sintomas e os protocolos utilizados para embasar as consultas dos pacientes sob suspeita e já diagnosticados (SILVA *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, diante desse cenário surge a necessidade de que os profissionais de enfermagem estejam preparados para reconhecer e lidar com essas situações e prestar um atendimento qualificado a essa criança correspondendo as suas respectivas necessidades. Para isso, é necessário que as gestões de saúde estejam inseridas nessa realidade e busquem meios para promover educação continuada a esses profissionais para um melhor manejo.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, A. F. F.; GALLETE, K. G. DA C.; GARCIA, C. D. A importância do cuidado de enfermagem diante do paciente com espectro autista. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 33, n. 65, p. 33–44, 18 jun. 2018.

FERREIRA, J. H. DO A. *et al.* Atuação do enfermeiro frente ao cuidado do paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção primária: uma revisão de literatura. **Zenodo (CERN European Organization for Nuclear Research)**, n. 120, 3 mar. 2023.

FONTINELE, A. D. S. *et al.* Olhar do enfermeiro na assistência de enfermagem do paciente autista e sua família. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e246101420229, 1 nov. 2021.

MAGALHÃES, J. M. *et al.* Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. **Enfermería Global**, v. 19, n. 2, p. 531–559, 15 mar. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, dez. 2008.

MOTA, M. V. DA S. *et al.* Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 314–326, 30 set. 2022.

NASCIMENTO, A. DOS S. *et al.* Atuação do Enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 19, p. e10523, 7 jul. 2022.

SILVA, S. A. S. *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, n. 8, p. 31–42, 2021.

VIEIRA, T. A.; SOARES, M. H. Assistência de enfermagem ao cuidado com crianças autistas: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e22612541735-e22612541735, 23 maio 2023.